

GEOGRAFIA ELEITORAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA PARTIDÁRIA E ELEITORES

ELECTORAL GEOGRAPHY: CONSIDERATION OF THE RELATION BETWEEN POLITICS OF PARTIES AND ELECTORS

GÉOGRAPHIE ÉLECTORALE: DES CONSIDÉRATIONS SUR LA RÉLATION ENTRE LA POLITIQUE PARTIDAIRE ET LES ÉLECTEURS

Daniel Cirilo Augusto¹

danielciriloaugusto@hotmail.com

Márcia da Silva²

smarcia@superig.com.br

RESUMO

A Geografia eleitoral se reserva a explicar fenômenos políticos e eleitorais, espacializando-os. A preocupação deste trabalho é a de caracterizar o comportamento eleitoral através do estudo sobre a relação entre eleitorado e política partidária. A metodologia utilizada é baseada no levantamento de materiais bibliográficos sobre o tema, bem como a aplicação de questionários com eleitores. Acerca dos resultados, pode-se concluir que estes, evidenciaram que a relação entre o eleitorado e a política partidária, acontece de maneira personalista, ou seja, entre os eleitores e os próprios candidatos ou grupos de poder aos quais estes candidatos estão inseridos. Neste contexto, os partidos políticos confirmam-se para os eleitores como instituições às margens do processo de decisão do voto, o que mostra um enfraquecido enraizamento dos partidos políticos na própria sociedade. Através do debate acerca da temática, foi possível então compreender a política partidária e sua dinâmica relacional com os eleitores, e ainda analisar a temática como relevante para a abordagem sobre o poder e o território.

Palavras Chave: Geografia eleitoral, eleitores, Guarapuava, partidos políticos.

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá-UEM com estágio de doutorado na Universidade de Lisboa-Portugal.

² Doutora em Geografia pela UNESP/PP. Professora permanente dos programas de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá-UEM e Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.

ABSTRACT

Electoral Geography is intended to explain electoral and political phenomenon regarding a geographic area. The objective of this paper is characterizing voters' behavior since a study about the relationship between electors and party politics. The methodology is based on a survey of bibliographic materials on the subject, as well as questionnaires with voters. About the results these, showed that the relationship between the electorate and party politics, happens personalist manner, between the electors and the candidates themselves or power groups to which these candidates are inserted. In this context, political parties confirm to electors like institutions on the banks of the vote decision process, which shows a weakened roots of political parties in society. Through the debate on the theme, so it was possible to understand the partisan politics and its dynamic relationships with voters, and examining the theme as relevant to approach about power and territory.

Keywords: Electoral geography, electors, Guarapuava political parties.

RESUMÉ

La géographie électorale est destinée à expliquer des phénomènes politiques et électorales et les spatialiser. L'objectif de ce travail est caractériser la conduite électorale à través l'étude sur la relation entre l'électorat et la politique partidaire. La methodology utilisée a été basée au soulèvement de matériaux bibliographiques sur le sujet et l'application de questionnaires a des électeurs. Sur les résultats, nous pouvons dire qu'ils ont montré que la relation entre l'électorat et la politique partidaire est personaliste, c'est-à-dire, elle est entre les électeurs et les propres candidats ou entre les groupes de pouvoir que ces candidats font part. En ce contexte, les partis politiques confirment son existence aux électeurs comme des institutions au bord du procès de décision du vote. Cela montre un affaibli enracinement des partis politiques en la société. À travers la discussion de ce sujet a été possible alors comprendre la politique partidaire et sa dynamique relationelle avec des électeurs et encore analyser le sujet comme important pour l'approximation des thèmes pouvoir et territoire.

Mots-clé: géographie électorale, électeurs, Guarapuava, partis politiques.

INTRODUÇÃO

Para compreender fenômenos ligados à Geografia Política é necessário também dispor de esforços para trabalhar a atuação dos eleitores na política partidária. O foco deste trabalho foi o estudo local através de exemplos do

eleitorado do município de Guarapuava-PR, localizado no centro-sul paranaense e tem um total de 120 mil eleitores.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), Guarapuava possui uma população de 167 mil habitantes, o que faz deste o 9º município mais populoso do Paraná.

Os resultados encontrados, para este trabalho, foram construídos a partir de dois principais procedimentos metodológicos. O primeiro é aquele responsável pela análise acerca da bibliografia sobre a temática sustentada basicamente pela discussão sobre Geografia eleitoral, poder, decisão do voto e comportamento eleitoral.

O segundo procedimento metodológico teve como foco a pesquisa de campo destinada a analisar a decisão do voto e o comportamento eleitoral. Utilizou-se uma amostragem de aproximadamente 100 questionários para obter parâmetros sobre o comportamento eleitoral dos eleitores de Guarapuava.

Na busca para entender características do comportamento eleitoral, observa-se que os resultados evidenciam um distanciamento de eleitores com a política partidária. Ressalta-se *a priori* que o eleitorado demonstra proximidades com imagens pessoais atribuídas pelos candidatos, o que proporciona a chamada identificação pessoal – elemento evidente nas discussões aqui dispostas.

Diante disso, o debate parte da seguinte inquietação: Existem elementos que formalizem uma ligação entre eleitores e política partidária? Ou ligação entre eleitores e partidos políticos? Pensando em um país que adota a obrigatoriedade do voto, pode-se afirmar que existe uma ligação formal entre eleitores e política, contudo, se a análise for discurrida sobre a maneira como esta ligação se projeta talvez a resposta possa ser outra, haja vista o fato da pesquisa demonstrar que os eleitores pesquisados votam em alguns momentos em função da obrigatoriedade.

A intermitência dos mesmos grupos políticos no poder é um indício do comportamento eleitoral centrado em decisões por identificação pessoal, ou seja, a relação do voto com as imagens pessoais é algo que centraliza as decisões dos eleitores pautadas pelas características individuais dos candidatos que podem ser físicas, como a imagem e a simpatia do candidato, ou até mesmo característica

profissional, como a capacidade administrativa. A partir do conjunto das análises das respostas dos questionários se percebeu como ocorrem as relações entre os eleitores e a política partidária no contexto de Guarapuava, fato que será detalhado neste trabalho.

QUESTIONÁRIOS QUE AVALIARAM O COMPORTAMENTO ELEITORAL DOS ELEITORES DE GUARAPUAVA-PR

Os questionários aplicados foram organizados com questões semiestruturadas, o que possibilitou respostas objetivas e também descritivas. A escolha pela amostragem se deu a partir de dois pontos. 1. Locais de circulação de pessoas: no caso de Guarapuava foram os terminais de transporte coletivo e ruas com grande fluxo comercial do centro da cidade. 2. Locais de consideráveis diferenciações de renda e escolaridade. Para isso foram escolhidos dois bairros com diferentes níveis de renda e escolaridade, a saber, Núcleo Santa Cruz e Bairro Paz e Bem. As amostras por diferenciações de renda e escolaridade possibilitou em um sentido mais amplo compreender a decisão do voto a partir dos diferentes níveis de renda e escolaridade. O período da pesquisa se consolidou entre as eleições de 2010 e 2012.

A RELEVÂNCIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS NA RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA PARTIDÁRIA E ELEITORES

Através dos resultados obtidos por questionários aplicados aos eleitores de Guarapuava é possível observar uma tendência recorrente do contexto nacional: a inexpressiva atuação dos partidos políticos para a decisão do voto (quando relata fenômenos pertencentes às eleições locais). Isso ocorre pelo fato das campanhas eleitorais se pautarem na exaltação das qualidades dos candidatos, o que leva ao fortalecimento das identificações pessoais. Além disso, muitos candidatos que se filiam a partidos políticos estabelecem sua filiação em detrimento da obrigatoriedade para a candidatura.

Estes fatores, intrinsecamente contribuem para uma baixa amostragem dos partidos políticos, o que leva a um decréscimo da identificação partidária e conseqüentemente, a inexpressividade dos partidos políticos. É importante ressaltar que no momento da aplicação dos questionários³ para o trabalho aqui desenvolvido ficou mais explícito fenômenos ligados à identificação pessoal. Com isso, o resultado dos questionários demonstrou que 80% dos eleitores mencionaram que suas escolhas se pautam em pessoas ou com nomes e não partidos políticos. A partir das demandas abertas do questionário, uma eleitora menciona que sequer existe afinidade com algum partido político:

Olha, não tenho afinidade com nenhum partido político. Eu não olho o partido quando voto. Eu procuro ver a pessoa, o que a pessoa faz, se já fez alguma coisa aqui por Guarapuava, por nós. Partido para mim não tem muita importância [...]. Para mim, eles poderiam acabar (Eleitora, 52 anos, merendeira)⁴.

Percebe-se na fala da eleitora que a decisão do voto é reflexo do histórico que determinado candidato tem na política partidária. Este voto é chamado de “voto retrospectivo” e possui como base a observação positiva ou negativa do governo anterior. Em tal contexto para o candidato é importante a avaliação de suas realizações enquanto político opondo-se à utilização de partidos para fomentar a decisão do voto. A renovação dos “nomes” na política partidária fica em segundo plano, já que o essencial é a experiência profissional enquanto administrador do candidato. De acordo com Radmann (2001, p. 123):

A cultura política não poderia ser de mais frustração e ceticismo, pois estimula o desencanto com a política e reforça tendências de descrença, desinteresse e o voto personalista. [...]. Historicamente, os eleitores foram mantidos à margem do sistema político. Os partidos nunca se constituíram como um elo eficiente de ligação entre sociedade civil e o Estado.

É consenso na bibliografia aqui trabalhada que muitos eleitores estão distanciados da política partidária em função do sentimento de não ser

³ Através da aplicação dos questionários foi possível realizar conversas com os eleitores. Nelas foram identificados alguns dos sentimentos que o eleitor possui a respeito da política partidária e, ainda, observar como se dá a participação deste nos processos eleitorais.

⁴ A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais).

representado tanto por parte dos partidos políticos como dos candidatos. “Eu não me sinto representado por ninguém. A gente não é ouvido por ninguém. Só nos enxergam no tempo da política, depois cada um tem que se virar” (Eleitor, 71 anos, aposentado)⁵. O sentimento de falta de representatividade leva o eleitor a não refletir e acreditar que a política partidária não possui qualquer importância para sua vida. A Tabela 1 apresenta a relevância da política partidária e o sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo.

Tabela 1 - Guarapuava: relevância da política partidária e sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo.

	Sim (%)	Não (%)
Existência de relevância da política partidária	49	51
Sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo	34	66

Fonte: Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2012).

Na Tabela 1 se observa que 51% dos eleitores não consideram importante a política partidária em suas vidas. Entretanto, o dado que mais chama atenção é o relevante número de eleitores que afirma considerar a política partidária como importante para suas vidas, o que leva a um “empate técnico” entre os dois pontos considerados. Na tabulação dos dados da pesquisa de campo foi possível elencar alguns pressupostos para este fato: 1) Confusão ao responder a questão⁶ 2) Falta de conhecimento e, com isso não possuir identificação com a política partidária. 3) Mesmo não possuindo conhecimento acerca de política partidária, compreendem-na como relevante, já que os governantes são escolhidos pelo voto.

Outro importante registro presente na Tabela 1 é o número de eleitores que não se considera representado pelos políticos. O baixo índice expressa a descrença sobre a política partidária, o que também pode ser explicado como um fenômeno existente no Brasil praticamente como um todo. A descrença pela

⁵ O eleitor reside na Vila Carli, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 850,00 (oitocentos e cinquenta reais).

⁶ Alguns eleitores se confundiram com esta pergunta que então era explicada de forma mais simples e por repetidas vezes mas com resultados muitas vezes em vão.

política partidária nos faz pensar que o eleitorado brasileiro não se motiva para refletir a política e, em decorrência de tal fato se torna muitas vezes incapacitado de votar coerentemente. Segundo Silveira (1998) o fato leva a uma alienação eleitoral. O autor esclarece que nesta alienação ocorre uma auto rejeição em participar de qualquer processo eleitoral mesmo que este eleitor possua conhecimento sobre política partidária. A rejeição decorre da inexistência de valores tidos como essenciais, tais como honestidade, integridade e moralidade.

Desta forma é conveniente ressaltar que o eleitorado, além de não sentir-se representado pelos políticos, compreende a política partidária como sem importância para suas vidas. Assim, caberia aos partidos políticos focar nas motivações no sentido de produzir formas para que estes eleitores possuam motivações para participar mais efetivamente na política partidária.

Pode-se considerar ainda o fato dos partidos políticos não organizarem em sua plenitude os processos decisórios na democracia, o que leva estes eleitores a se identificar com pessoas e suas imagens e não com partidos. Esta situação ocorre porque na percepção do eleitor os partidos políticos não justificam sua existência, ou seja, tornaram-se pouco eficientes. Este fato privilegia o personalismo político que frequentemente forma estruturas políticas que originam a intermitência dos mesmos nomes no poder político (fenômeno também presente em Guarapuava).

Por conseguinte, a quase que desconsideração dos partidos políticos para a decisão do voto no Brasil pode estar atrelada ao inexpressivo conhecimento sobre política e partidos. De acordo com Lago (2005), a *escolaridade* contribui para fornecer elementos que podem facilitar a compreensão e possibilitar a articulação de ideias e a interpretação dos fatos políticos, mas não dá conta de politizar os eleitores. Em contrapartida, altos índices de escolaridade, embora forneçam maiores condições para a formação de uma interpretação por parte dos eleitores, não são suficientes para torná-los eleitores envolvidos e interessados pela política.

Por outro lado, eleitores que demonstram grande motivação para a política conseguem suprir uma possível “deficiência” cognitiva decorrente da baixa

escolaridade pelo aprendizado proporcionado pelo envolvimento em movimentos sociais, partidos, associações de categorias e outras formas de organização política, bem como as convivências e socializações por eles proporcionadas.

Neste sentido, cita-se uma eleitora que em períodos de eleição é uma das principais responsáveis pelas campanhas de grupos políticos no bairro em que reside. Ao ser questionada sobre a preferência partidária, a mesma demonstrou que utiliza os partidos para decidir seu voto. “Tenho uma afinidade pelo PSDB. Pode observar que eu votei em candidatos do mesmo partido” (Eleitora, 41 anos, cabeleireira)⁷.

Através do relato da eleitora, a análise é a de que o envolvimento com a política, bem como a participação direta nos pleitos nesse caso como “cabo eleitoral”, demonstrou o quanto é possível que a participação seja elemento fundamental para politizar os eleitores a ponto de algumas vezes superar a própria ausência ou a baixa escolaridade.

Apesar do exemplo observado anteriormente, em que a eleitora decide seu voto pela identificação partidária, o contexto em geral demonstra uma decisão voltada em imagens pessoais dos candidatos como foi observado no trabalho de Carreirão (2007).

O multipartidarismo potencializou a identificação pessoal, haja vista que no período bipartidário a identificação partidária era consolidada como uma das variáveis para explicar o voto dos eleitores brasileiros. Isso não significa, porém, que o eleitor à época possuía um grau maior de estruturação política. Segundo Radmann (2001, p. 186):

Em relação à era democrática, o período bipartidário propiciava um maior nível de identificação partidária dos eleitores que não participavam do processo político. Isso não significa que, naquela época, os eleitores possuísem um maior grau de estruturação política ideológica. Ao contrário apenas, era mais fácil para os eleitores identificarem-se com os partidos políticos.

Atualmente, no Brasil muitos eleitores se confundem (ou não sabem) no momento de relacionar os candidatos com seus respectivos partidos políticos.

⁷ A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais).

Para este estudo, no momento que se perguntou sobre quais partidos os eleitores tinham lembrança ou sabiam da existência, muitos, além de não saber mencionar os partidos existentes na atualidade, mencionavam-os como “*partido do Lula*” (para o PT) ou “*partido do Silvestri*” (para o PPS). Essas informações demonstram que a imagem da pessoa como político se sobressai a concepção partidária do candidato.

Autores como Radmann (2001) demonstram também que o grande número de partidos políticos de certa forma contribui para a confusão entre o eleitorado e este acaba por não fazer distinção entre os mesmos. O conjunto das análises das respostas dos questionários nos fez perceber que este fato proporcina ao eleitor, o pensamento de que as instituições partidárias não possuem qualquer importância. Assim, a existência de instituições democráticas torna-se, para os eleitores, indiferente nos processos eleitorais, apesar das especificidade nos pleitos locais.

Cita-se ainda como exemplo a própria infidelidade partidária, fato comum na política brasileira. Este fenômeno potencializa o eleitor a preferir a pessoa enquanto candidato, já que mesmo os políticos não se fixam em um determinado partido, o que leva o eleitor a analisar os atributos pessoais dos mesmos.

A infidelidade partidária é analisada por parte dos eleitores como elemento a desmotivar sua proximidade com os partidos políticos no sentido de se atrelar efetivamente a estas instituições. Assim, os números da filiação partidária são inexpressivos, como pode ser observado na Tabela 2 sobre a filiação partidária de eleitores no município de Guarapuava se comparados ao total de eleitores que o município possui (120 mil).

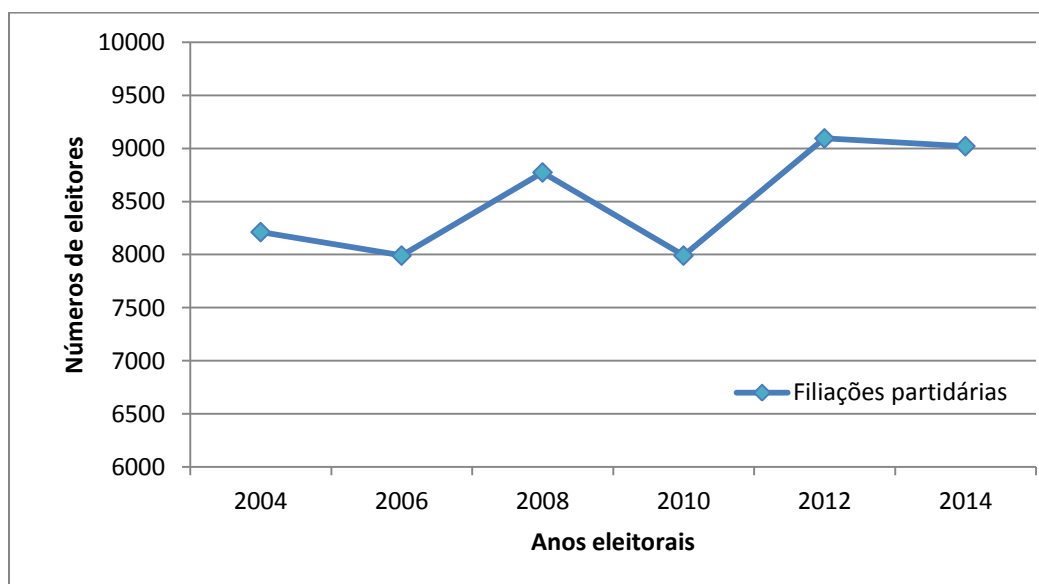
Vale ressaltar que a filiação partidária possui relevância quando pensamos na aproximação do eleitorado com a política partidária. A partir da filiação partidária o eleitor busca entender as propostas do partido e, por conseguinte, votar em candidatos que são oriundos do mesmo partido ao qual o mesmo se filiou. A partir disso, pode-se considerar que a filiação partidária se caracteriza como um elemento de aproximação entre estes eleitores para com o partido político e até mesmo da política partidária. Nos exemplos de Guarapuava o que se percebeu foi uma estabilização entre as filiações partidárias (Gráfico 1).

Tabela 2. Guarapuava: Total de filiações partidárias em (2012-2013).

Partido	Eleitores	%
PP	1.633	17,955
PMDB	1.072	11,787
PSDB	776	8,532
PT	734	8,07
PR	684	7,521
PDT	624	6,861
PTB	561	6,168
PPS	361	3,969
PRB	305	3,353
PV	294	3,233
PSC	248	2,727
PSDC	234	2,573
PTC	150	1,649
PTN	149	1,638
PMN	143	1,572
PSL	139	1,528
PSD	111	1,22
PSB	100	1,1
PRTB	87	0,957
PT do B	12	0,132
PSOL	7	0,077
TOTAL	9.095	100

Fonte: TRE (2014).

Org.: AUGUSTO, Daniel Cirilo (2014).

**Gráfico 1 -** Guarapuava: Evolução das filiações partidárias (2002-2012).

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (2014).

AUGUSTO, D.C.; SILVA, M Geografia eleitoral: considerações sobre a relação entre política partidária e eleitores. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 3, nº 4, p. 177-193, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

A explicação do gráfico reside na estabilização entre as filiações partidárias no município de Guarapuava. Observa-se que no exemplo em questão, houve variação entre as eleições majoritárias de 2006 (8,212 eleitores filiados) com as eleições de 2012 (9.095 eleitores filiados). Esta estabilização ocorre em detrimento de não haver grandes “elos de ligação” entre a política partidária e o eleitorado, a ponto de criar raízes dos eleitores na política partidária. Kinzo (2005) coloca que:

[...] a condição básica para torná-los um instrumento orientador da decisão é que eles tenham visibilidade suficiente na competição eleitoral. É mediante sua visibilidade, combinada com a contínua participação em eleições, que é possível o surgimento da lealdade partidária, que pode crescer ao longo da experiência política democrática (KINZO, 2005, p. 66).

No Brasil, em eleições municipais (principalmente) os partidos políticos são utilizados apenas como articuladores/organizadores das campanhas eleitorais e não como facilitadores para a decisão do voto. Para tanto, as instituições partidárias possuem menos visibilidade comparado com as imagens de pessoas - enquanto candidatos. Isso origina maior distribuição dos votos nas respectivas unidades federativas (Figura 1).

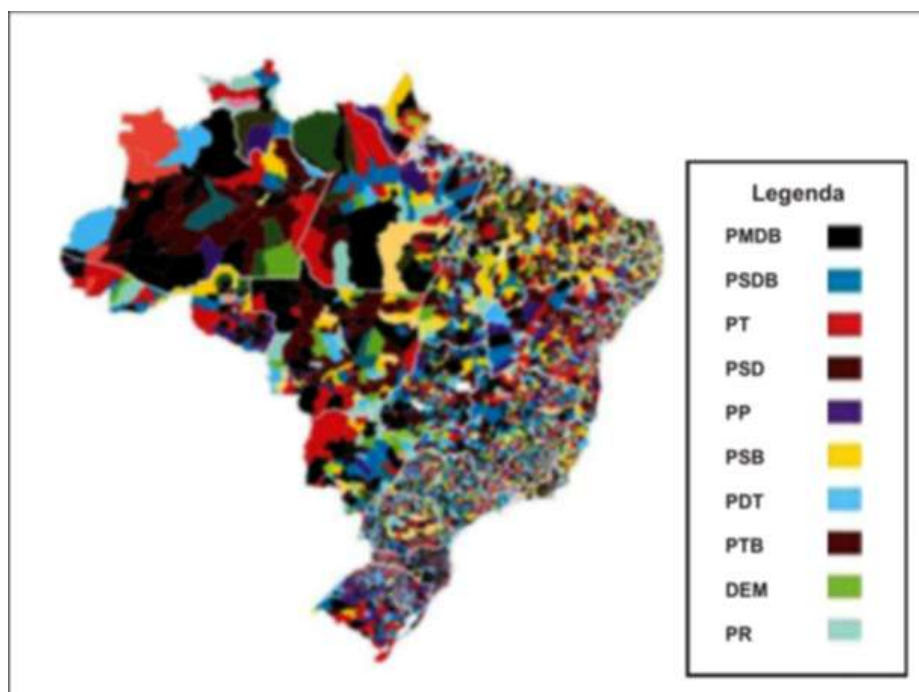


Figura 1. Brasil: mosaico de partidos que elegeram prefeitos nas eleições 2012.
Fonte: TSE (2012).

Na Figura 1 é perceptível que a grande maioria dos partidos políticos elegeu prefeitos nas diversas regiões do país. Ao analisá-la, observa-se que não há predominância de poucos partidos políticos com sucesso eleitorais nas eleições locais/municipais. O que se observa é um “mosaico” de partidos políticos que se distribui se largamente em todo o território brasileiro.

O baixo número de filiações é um indício da inexpressiva ligação entre eleitores e política partidária. O fato contribui para campanhas eleitorais (principalmente as eleições locais) pautadas em qualificar as imagens pessoais, influenciando o que influencia o voto pela identificação pessoal. Este fenômeno reflete em uma diversificação dos votos, como foi perceptível na Figura 1.

No Brasil, o partido político com maior número de filiados é o PMDB com 2.358.342 eleitores e na sequência o PT (1.523.011 eleitores) e o PSDB (1.344.639 eleitores) (TSE, 2013). Contudo, observou-se que no caso de Guarapuava os partidos que possuem os números mais expressivos são PP, PMDB e PSDB, respectivamente. Diante disso, os dados indicam que as particularidades locais levam às diferenças demonstradas no contexto nacional.

Algumas das famílias detentoras do poder político em Guarapuava (a saber, família Mattos Leão e Família Carli) e que partidariamente, são representadas pelo PMDB e PP contribuem para o aumento das filiações, já que muitos eleitores, ao escolherem os partidos políticos se remetem aos aspectos individuais dos grupos familiares de poder político.

Neste sentido, os números apresentados na tabela 2 esclarecem a importância dos grupos de poder enquanto agregadores de eleitores, ou seja, a vinculação de eleitores a determinado partido, o que pode garantir o voto pelas filiações partidárias, uma vez que filiados estes eleitores possuem o sentimento de pertencimento aos seus partidos de filiações e, provavelmente podem votar nos candidatos desses partidos ou naqueles que seu partido possa conceder apoio via coligações.

Em Guarapuava se pode observar um baixo número de eleitores filiados: 8.787, tendo em vista que o município no ano eleitoral de 2012 atingiu a marca de

120.321 mil eleitores⁸. Contudo, é importante ressaltar que o crescimento numérico de filiações (quando há) nem sempre representa uma participação efetiva na política partidária. O número de filiações não acompanha o número de pessoas eleitoras (que tem obrigatoriedade do voto a partir dos 18 anos) tendo em vista a diminuta vinculação partidária do eleitor resultante dentre outros da falta de motivação junto à política partidária que na prática tende a enfraquecer o crescimento das filiações a partidos políticos.

No caso de Guarapuava, a Tabela 2 demonstra que os partidos que obtiveram maior número de filiações partidárias são aqueles que possuem vínculos diretos com os grupos de poder. Contudo, foi possível observar durante a aplicação dos questionários que o eleitorado, no momento da escolha dos partidos políticos ou pela identificação aos partidos aos quais possuem maior afinidade, referiu-se a “nomes” de candidatos, não lembrando das siglas partidárias, como o “Partido do Carli” ou o “Partido do Cesar Silvestri”.

Estas lembranças, através dos “nomes” dos políticos demonstram também que a ligação que o eleitorado possui com os partidos políticos é deficiente, pois no momento que se questionou sobre as afinidades existentes nos partidos políticos, 63% disseram não possuir nenhuma afinidade com algum partido político. Desta forma, através do conjunto das análises dos questionários se observou que os partidos políticos são pensados como se fossem instituições ou propriedades particulares e não instituições democráticas.

No contexto local estes nomes geralmente são ligados as três famílias/grupos detentores do poder (Carli, Silvestri e Mattos Leão), o que demonstra a participação que o eleitorado possui diretamente com a política em termos de identificação pessoal. Neste sentido, o fato se justifica pela proximidade que a escala local possibilita ao eleitor, posto as relações candidato e eleitor acontecerem mais diretamente. Nas demais escalas a participação dos candidatos

⁸ A Rede Sul de Notícias (17/05/2012) evidencia estes números como segue na reportagem: “O Município de Guarapuava possui atualmente 120.321 eleitores aptos a votar. Os números estão sendo divulgados pelo TRE após o prazo final para a emissão de novos títulos antes do período eleitoral. Em 2010, Guarapuava possuía 116.922 eleitores. Foi registrada a emissão de 3.399 novos títulos durante a campanha de alistamento”.

enquanto relação pessoal, pouco ocorre tendo em vista as grandes distâncias territoriais que o candidato necessita percorrer para se chegar aos eleitores. Desta forma, o distanciamento dos eleitores com os candidatos induz os mesmos a pensar em propostas de governo e até mesmo na afinidade com determinado partido.

Olha, para falar a verdade eu não costumo pensar muito no partido para decidir meu voto. Só penso no partido quando vou votar numa pessoa que não conheço muito, como é o caso para presidente da república (Eleitora, 36 anos, Professora universitária)⁹.

A partir do exemplo, conclui-se que o eleitor, ao imaginar o desconhecido¹⁰ (já que nos pleitos eleitorais para presidência da república e governo de estado os candidatos são muitas vezes desconhecidos de grande parte da população), tende a se basear em suas afinidades com os partidos políticos para decidir seu voto.

No que tange a relação entre eleitor e política partidária se percebe uma grande dificuldade por parte dos primeiros em refletir os aspectos sociais (como, por exemplo, as campanhas eleitorais), já que os resultados da pesquisa aqui desenvolvida demonstram um distanciamento entre eleitores e partidos políticos. A seguir, tem-se a fala de uma eleitora que vota pelo medo de penalidades: “Eu voto por obrigação porque se eu não votar não posso nem prestar um concurso. Não ganha o comprovante. E ainda porque a multa vem” (Eleitora, 58 anos, Servidora Pública)¹¹.

Lago (2005) considera que grande parte do eleitorado brasileiro está à margem do sistema político partidário em especial em razão do sentimento de falta de representatividade de seus governantes. Para Lago (2005, p. 156), esse “eleitor, inclusive, percebe a política como sendo algo muito distante de sua vida. Seu mundo é o mundo da vida privada [...]”.

⁹ A eleitora reside no Núcleo Santa Cruz, possui pós-graduação (nível de mestrado) e tem renda familiar mensal de R\$ 7.000,00 (sete mil reais).

¹⁰ O sentido de desconhecido é apontado aqui como a ausência de relação “face a face” que o eleitor possui com candidatos em pleitos de escala local. Não há porque adentrar a discussão de conhecimento/desconhecimento no sentido literal da palavra, pois grande parte do eleitorado “conhece” muitos candidatos pela mídia televisiva, por exemplo.

¹¹ A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 6.000,00 (seis mil reais).

O relato abaixo é um exemplo de que este sentimento de falta de representatividade existe. A segurança na afirmação ou mesmo a expressão de revolta quando se pergunta da importância da política na sua vida é um indício da marginalidade citada.

Nenhuma! Na minha vida, nenhuma! Vamos ser honestos? Você já viu um político que preste? Eles não fazem nada, prometem, prometem e não fazem nada. Na época de campanha saem por aí dando cestinha básica para o povo [...] Não acredito em política e sei que os políticos não fazem nada [...] (Eleitora, 58 anos, servidora pública).

Nesta fala, observa-se que em nenhum momento a eleitora menciona a atuação dos partidos políticos como componentes da política partidária, sendo sua referência os políticos enquanto candidatos ou pessoas. Neste sentido, as respostas aos questionários ratificou a hipótese de que as relações vinculadas a processos eleitorais são carregadas de negativismos com a política partidária e muitas vezes também com os candidatos/políticos e que estas ocorrem via atores políticos e não via instituições democráticas.

Silveira (1998) e Lago (2005) manifestam que as relações estabelecidas entre eleitores e política partidária ocorrem geralmente pela mídia, em especial a televisão. Desta forma, os eleitores estão alheios às informações que são divulgadas, as quais na grande maioria são preliminares de temas relacionados à corrupção e infidelidade partidária. Radmann (2001) escreve sobre este elemento nas relações entre eleitores e política partidária.

Em suas campanhas eleitorais os partidos políticos enfatizam a pessoa do candidato, contribuindo para o declínio partidário. Todavia, caberia aos partidos políticos o papel de estruturação das escolhas eleitorais por intermédio de propostas politicamente estruturadas, que viessem a atender a necessidade e os interesses da população. Por sua vez, na prática, os partidos políticos cada vez mais ficam reféns das lideranças políticas personalistas (RADMANN, 2001, p. 201).

Nas palavras da autora, observa-se que o poder político estabelecido pelos grupos de poder regulamenta suas estratégias na política personalista em que os “nomes/candidatos” são as principais formas de divulgação das atividades da política, o que formaliza no eleitor uma opinião pautada em imagens. Para isso,

méritos e realizações de determinados governos são julgados pela população como realizações exclusivas destes governantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação da Geografia eleitoral em compreender os fenômenos originados na/da política partidária, bem como as consequências das diversas conjunturas políticas para a decisão do voto consolida esta subárea da Geografia Política como importante para a ciência geográfica.

A abordagem qualitativa do estudo aqui proposto revelou aspectos importantes que extrapolaram a descrição e análise de resultados de eleições. Jacob (1997) menciona haver uma necessidade de realizar trabalhos que se consolidem além das descrições desses resultados eleitorais para então fortalecer este ramo da Geografia, pois: “[...] ao contrário do que se observa em outros países, a Geografia eleitoral, no Brasil, encontra-se ainda embrionária” (JACOB, 1997, p. 17).

Considera-se que os resultados oriundos das respostas dos questionários, bem como a bibliografia utilizada permitiram considerar que grande parte do eleitorado se encontra distanciado da política partidária e dos partidos políticos. Deste modo, as relações sociais observadas através de eleitores e instituições políticas se constituem em importante problemática para a Geografia eleitoral e a justificativa de sua abordagem encontra-se na relevância do estudo acerca de fenômenos/elementos relacionados ao voto (a exemplo das eleições e partidos políticos). Assim, o fato possibilitou compreender também como o território é configurado pelo âmbito de quem sofre o exercício do poder: os eleitores.

Percebeu-se que o conjunto das análises dos questionários evidenciou que uma parcela do eleitorado se encontra às margens da política partidária, principalmente quando se fala em pleitos eleitorais de escala nacional, por exemplo. Compreende-se que a relação existente entre estes dois elementos (eleitorado e política partidária) se estabeleceu timidamente. Entretanto, é equivocado mencionar que não há qualquer relação entre eleitores e política partidária em um dado território. O ato de votar, por si só, demonstra que o

AUGUSTO, D.C.; SILVA, M Geografia eleitoral: considerações sobre a relação entre política partidária e eleitores. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 3, nº 4, p. 177-193, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoeuce>

eleitorado ainda estabelece ligações com o “mundo da política”, mesmo que em alguns casos de forma obrigatória.

Nesta conjuntura, observou-se também que as relações personalistas prevaleceram se comparadas as relações com os partidos políticos, ou seja, eleitores, ao pensar em política partidária (ou até mesmo decidir seu voto), utilizam as características da pessoa enquanto candidato e não as dos partidos políticos, o que permite afirmar que a relação entre eleitores e política partidária se consolida também pelo personalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRÃO, Y. S. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. **Revista Opinião Pública**, Campinas, SP, v.13, n.4, p. 102-128, dez. 2007.

_____. **A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras. Florianópolis** 1ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. 287 p.

JACOB, C. R. A eleição presidencial de 1994 no Brasil: uma contribuição à Geografia eleitoral. **Revista Comunicação e política**, Rio de Janeiro, RJ, v.4, n.3, p.17-86.

RADMANN, E. R. H. **O eleitor brasileiro: uma análise do comportamento eleitoral**. 2001. 286 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2001.

SILVEIRA, F. E. **A Decisão do Voto no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. 430 p.

LAGO, I. C. **O Significado do voto em eleições municipais: Análise dos processos de decisão de voto em eleições para prefeito em Itajaí/SC**. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.

POLÍTICA guarapuavana. Rede sul de notícias online, Guarapuava, 15 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.redesuldenoticias.com.br>>. Acesso em: 17 de maio de 2013.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultados das eleições 2010**. Brasília: 2014.